

Dermatologia e Imunologia: Interações Cruciais na Fisiopatologia Cutânea

Pedro Henrique Lessa de Oliveira¹, Sâmella Soares Oliveira Medeiros², Suzana Karoline Oliveira Brito¹, Maria Clara Cardoso Felício¹, Nayara Alves de Freitas Lemos³

¹UFG - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

²UNIFAN - Centro Universitário Alfredo Nasser, Faculdade de Medicina, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

³ Doutora em Ciências da Saúde da Saúde pela Universidade Federal de Goiás.

(pedro.lessa@discente.ufg.br)

Introdução: A pele, além de barreira física, atua como órgão imunológico dinâmico. Disfunções da barreira epidérmica e a ativação desregulada de linfócitos T e citocinas pró-inflamatórias são determinantes na resposta a fungos cutâneos. Essa interação explica os quadros inflamatórios associados e a sintomatologia das dermatofitoses, evidenciando o papel central da imunidade na fisiopatologia dermatológica. **Objetivo:** Explorar como os mecanismos imunológicos contribuem para doenças dermatológicas, destacando o papel de citocinas, células T e terapias imunomoduladoras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos indexados na base de dados PUB-MED. A busca foi realizada utilizando as palavras-chave em inglês “fungal” e “dermatitis”. Consideraram-se as publicações gratuitas entre 2020 e 2025, sem restrição de idioma, resultando em 979 artigos. Foram excluídos artigos que não se relacionavam diretamente com o tema e incluídos trabalhos mais recentes. Dos resultados obtidos, 5 artigos foram selecionados baseados em sua relevância para o tema proposto. **Resultados e Discussão:** A literatura evidencia a complexa interação entre o sistema imunológico e a pele no desenvolvimento de dermatoses. Fungos do gênero *Malassezia*, comensais da pele, podem desencadear dermatite head and neck devido a sua virulência e a uma resposta imunológica exacerbada do hospedeiro. Sua patogenicidade está intimamente ligada a disfunções na barreira cutânea e na ativação de linfócitos T e citocinas pró-inflamatórias. Infecções por dermatófitos também ilustram essa dinâmica, onde a resposta imune do hospedeiro, embora essencial para o controle fúngico, contribui significativamente para o dano tecidual e a sintomatologia clínica. O diagnóstico preciso, auxiliado pela dermatopatologia, é crucial para direcionar terapias imunomoduladoras eficazes, que visam restaurar o equilíbrio imune e controlar a inflamação, rather than apenas erradicar o patógeno. **Conclusão:** O estudo da interface pele-imunidade demonstra que a patogenicidade fúngica resulta tanto de fatores de virulência quanto da resposta exacerbada do hospedeiro. A compreensão desses mecanismos redefine o manejo das dermatoses, deslocando o foco da simples erradicação microbiana para estratégias imunomoduladoras capazes de restaurar a homeostase cutânea e controlar a inflamação de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Doenças Fúngicas da Pele, Imunidade, Citocinas.